



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA - IFAC  
DEPARTAMENTO DE ARTES - DEART  
LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS (COLAC)**



**JOÃO GUSTAVO FERREIRA DA SILVA TERTO**

**Arte-educação e surdez:  
O teatro como um canal de expressividade da pessoa surda em contexto escolar**

**OURO PRETO  
2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP  
INSTITUTO DE FILOSOFIA, ARTE E CULTURA - IFAC  
DEPARTAMENTO DE ARTES - DEART**

**JOÃO GUSTAVO FERREIRA DA SILVA TERTO**

**Arte-educação e surdez:  
O teatro como um canal de expressividade da pessoa surda em contexto escolar.**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Departamento de Artes Cênicas (DEART) do Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), como requisito parcial para conclusão da Licenciatura em Artes Cênicas.

Orientadora: Profa. Dra. Andreia Chagas Rocha Toffolo

**OURO PRETO  
2025**



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**João Gustavo Ferreira da Silva Terto**

Arte-Educação e Surdez:

O teatro como um canal de expressividade da pessoa surda em contexto escolar

Monografia apresentada ao Curso de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovada em 25 de março de 2025

### Membros da banca

Doutora Andreia Chagas Rocha Toffolo - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Mestre Cris Diniz Aguiar - (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Mestre Dinalva Andrade Martins

Andreia Chagas Rocha Toffolo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/04/2025



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Chagas Rocha Toffolo**, **PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/04/2025, às 11:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0886917** e o código CRC **3DA38962**.

## Agradecimentos

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus por conceder força e foco no exercício de minha função como estudante, por proporcionar formas de permanência na universidade e por conhecer pessoas tão especiais nessa jornada

A minha mãe, Lucimara Ferreira, A meu pai, João Antonio e a meu irmão, João Pedro por serem minha família e nunca terem desistido de mim e, mais do que isso, por acreditarem em mim

A minha companheira, Alice Lima, por acompanhar minha trajetória e ser minha família em momentos difíceis e felizes

A todo corpo docente da universidade, em especial Andreia Toffolo por me apresentar o universo da língua de sinais e ser a fundamentadora da minha curiosidade pela Libras

Ao funk, por ser um grande incentivador e potencializador da minha história

A minha avó, Marli (*in memoriam*) por ter me ensinado o exercício do amor

E por ter visto o mundo além do meu quarto.

## **Resumo**

### **Arte-educação e surdez: O teatro como um canal de expressividade da pessoa surda em contexto escolar.**

Esta pesquisa buscou realizar um estudo sobre o ensino de teatro nas escolas como um canal de expressividade para pessoas surdas. A metodologia se deu pela análise bibliográfica sobre o tema proposto e procurou gerar reflexões acerca da expressividade e potencialidade da identidade surda que essa comunidade encontra no ensino e meio artístico. Os resultados evidenciam a escassez de estudos na área e recomendam que o docente ouvidor conheça a comunidade surda e considere construir um plano de aula sobre a ótica da surdez, arquitetando uma aula com mais recursos visuais, sem que o enfoque recaia sobre a oralidade. Além disso, foi possível compreender que os surdos demonstram interesse pelas práticas teatrais, especialmente quando o enfoque pedagógico valoriza a cultura visual e a exploração de experiências socioculturais. Tais práticas permitem que o surdo assumo o papel de protagonista, manifestando sua identidade, cultura e vivências de forma autêntica. Conclui-se que o aluno surdo é valorizado quando o planejamento das aulas considera, prioritariamente, a perspectiva da surdez, a valorização da visualidade, o uso da Libras como primeira língua de comunicação e as adaptações das práticas teatrais para viabilizar a expressão artística da comunidade surda no ambiente escolar.

**Palavras-chave: Libras; Teatro; Expressividade; Arte-educação; Surdez.**

## **Resumen**

### **Educación artística y sordera: el teatro como canal de expresividad para personas sordas en un contexto escolar.**

Esta investigación buscó realizar un estudio sobre la enseñanza del teatro en las escuelas como canal de expresividad para personas sordas. La metodología se basó en el análisis bibliográfico sobre el tema propuesto y buscó generar reflexiones sobre la expresividad y potencialidades de la identidad sorda que esta comunidad encuentra en la enseñanza y el entorno artístico. Los resultados resaltan la escasez de estudios en el área y recomiendan que los profesores oyentes conozcan a la comunidad sorda y consideren construir un plan de lección desde la perspectiva de la sordera, diseñando una clase con más recursos visuales, sin el foco en la oralidad. Además, fue posible comprender que las personas sordas muestran interés por las prácticas teatrales, especialmente cuando el enfoque pedagógico valora la cultura visual y la exploración de experiencias socioculturales. Estas prácticas permiten a las personas sordas asumir el papel de protagonistas, expresando su identidad, cultura y experiencias de forma auténtica. Se concluye que el estudiante sordo es valorado cuando la planificación de clases considera, como prioridad, la perspectiva de la sordera, la apreciación de la visualidad, el uso de Libras como primera lengua de comunicación y las adaptaciones de las prácticas teatrales para posibilitar la expresión artística de la comunidad sorda en el ambiente escolar.

**Palabras clave: Libras; Teatro; Expresividad; Educacion artística; Sordera.**

## Sumário

<b>1. Introdução .....</b>	<b>8</b>
<b>2. Referencial teórico .....</b>	<b>10</b>
2.1 Arte, surdez e teatro .....	10
2.2 Apanhado histórico da educação dos surdos .....	13
2.3 O teatro como meio de expressão da cultura surda .....	15
<b>3. Metodologia .....</b>	<b>16</b>
<b>4. Resultados e análises .....</b>	<b>18</b>
<b>5. Considerações finais .....</b>	<b>25</b>
<b>6. Referências .....</b>	<b>26</b>

## 1. Introdução

O presente estudo visa compreender o papel do teatro como um canal de expressividade do aluno surdo no contexto escolar, onde ele possa expressar suas emoções, pensamentos e histórias através da sua cultura e identidade. Meu interesse pela surdez e a língua de sinais, se iniciou a partir da disciplina de Introdução a Libras oferecida pela Universidade, que despertou em mim um grande interesse em buscar pesquisas que relacionassem as Artes Cênicas e a língua de sinais. A partir daí, surgiu um questionamento sobre como as pessoas surdas se relacionavam com o teatro; quais atividades eram propostas pelos professores em sala de aula; e se tais atividades exploram a expressividade presente na língua de sinais.

Para conhecer esse cenário, realizei estágio em duas instituições com alunos surdos: A escola bilíngue Centro Educacional de Surdos - CES, em São Paulo, e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE, em Minas Gerais. Na escola bilíngue, todos os estudantes são surdos e a Libras é a língua de instrução utilizada em sala de aula, enquanto o português é ensinado como segunda língua (L2). Os estudantes realizam atividades adaptadas ou criadas exclusivamente para estudantes surdos, utilizando recursos visuais e aulas práticas com uso da língua de sinais. Já a APAE é uma instituição de ensino que oferece suporte a pessoas com deficiência, porém não tem um foco específico no público surdo, embora contemple alunos surdos em seu corpo discente. As atividades são desenvolvidas com vistas a abranger diferentes tipos de deficiência, sem um plano de ensino específico adaptado às necessidades dos surdos, mas sim voltado para Pessoas com Deficiência (PCDs) de maneira geral.

Durante os estágios, observei que as metodologias visuais e bilíngues favorecem a compreensão e o aprendizado, além de possibilitarem aos alunos surdos meios de se expressarem de forma mais autônoma e significativa. No entanto, abordagens que não priorizam a visualidade do surdo, focadas na oralização, podem gerar dificuldades e desmotivação. Esse contexto despertou minha curiosidade em pesquisar como as práticas teatrais têm sido desenvolvidas para alunos surdos no ambiente escolar.

Sabe-se que, ainda hoje, as pessoas surdas encontram barreiras para acessar atividades educacionais, sociais e culturais, tanto no contexto escolar quanto na própria sociedade em que ele vive (Macedo; Silva; Alves. 2021, p. 2). O preconceito historicamente enraizado contra os surdos tem sido gradualmente amenizado graças ao crescente reconhecimento das questões de acessibilidade, aos direitos conquistados pela luta da comunidade surda e às

medidas que promovem a inclusão. Entre essas ações, elencamos algumas dispostas no decreto 5.626 de 2005, como a acessibilidade em serviços públicos; a garantia da presença de intérpretes de Libras em escolas e universidades; a regulamentação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão no Brasil; o incentivo ao uso da Libras na mídia, como programas de TV e campanhas publicitárias governamentais; e a criação de cursos de graduação e especialização para formação de professores bilíngues e intérpretes de Libras. Em se tratando de espaços culturais, Calixto (2023), enfatiza que, se houvesse mais avanços em relação ao acesso comunicacional, como a presença do tradutor-intérprete, das legendas, o aperfeiçoamento visual, como luzes e proximidade do palco, os surdos se fariam mais presentes pelo simples fato de se sentirem contemplados e providos de possibilidades de acessar esse espaço cultural.

Olhando para o teatro, além de ser um espaço acessível ao espectador, capaz de proporcionar uma visão plural do mundo por meio de enfoques políticos e de servir como dispositivo de reflexão social, ele também se apresenta como um canal de expressividade para a pessoa surda. Isso ocorre porque o teatro não restringe a construção de significados apenas à oralidade, mas comunica-se através de sensações, símbolos, signos e expressões corporais. Dessa forma, o teatro não apenas amplia a percepção do mundo, mas também se estabelece como um potente meio de comunicação por meio da linguagem artística.

Nesse caminho, esse trabalho visa investigar de que forma as práticas teatrais desenvolvidas na escola têm contribuído para a expressividade do surdo, bem como para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas, sociais e emocionais. O objetivo é compreender como essas práticas pedagógicas são planejadas e implementadas, analisando de que maneira elas promovem a superação das barreiras de comunicação e ampliam as oportunidades de inclusão dos estudantes surdos no ambiente escolar.

Além disso, busca-se identificar estratégias que estimulem a criatividade, a interação e a valorização da cultura surda, fortalecendo sua identidade e expressão por meio das linguagens artísticas.

Para atender ao proposto foram escritas 5 seções distribuídas na seguinte ordem: na seção 1: a introdução; 2. o referencial teórico, onde são abordadas as temáticas: “Arte, Surdez e Teatro”; “Um apanhado histórico da educação dos surdos” e, “ O teatro como meio de expressão da identidade surda”. Na seção 3 apresentamos a metodologia do trabalho, posteriormente, na seção 4, os resultados e análises, e, por fim, as considerações finais (5).

## 2. Referencial teórico

### 2.1 Arte, surdez e teatro

A arte em sua definição se posiciona como uma epistemologia e também como uma atividade humana ligada às diferentes manifestações dadas pelo homem para expressar suas subjetividades. Dentre essas manifestações, podem ser citadas: as leis de cunho institucional; interpretações de situações cotidianas; discurso de protesto relacionados à opressão sofrida e formas de pronunciar sua identidade. Sob essa ótica, a arte também é associada a uma forma de comunicação, visto que nela se apresentam diferentes linguagens: a arquitetura; a escultura; a pintura; a música; a literatura; a dança; o cinema; a escrita e o teatro (Souza, 2025). O Dicionário *Online* Infopédia da Língua Portuguesa da Porto Editora (2017, s.n), define a arte como: “ofício que exige a passagem por uma aprendizagem; expressão de um ideal estético através de atividades criativas; conjunto de atividades humanas que ajudam o ser humano em sua expressividade; capacidade, dom e jeito”.

Posto isso, a arte é determinante na sociedade por estar em mútuo contato com ela, sendo indissociável e independente da sua localidade, seja dentro de um plenário, universidades, escolas, bares, ruas, igrejas, meios de transportes, nos livros, revistas e na comunicação. A arte nasce inevitavelmente da necessidade da expressividade do sujeito, ela surge como resposta orgânica a esta necessidade do ser humano de manifestar suas inquietações e desejos, sendo, por vezes, indissociável da sua natureza humana.

Um dos vínculos da arte com a atualidade se dá por meio da expressividade humana, sendo a arte um canal de disseminação das emoções, como é possível perceber por meio da música e da dança, onde as composições e partituras corporais conseguem evidenciar uma realidade ou experiência pessoal de determinado grupo ou cultura. As manifestações artísticas são um veículo que propiciam a discussão acerca de diferentes assuntos do cotidiano, permitindo-os serem transformados através da arte, justamente por essa trazer com suas práticas um novo olhar sobre determinado tópico, organizando e desencadeando resoluções. O poder de reivindicação da arte contra as opressões sofridas pode ser relacionado dentro de outras manifestações presentes nela, como o teatro. Um exemplo é o espetáculo “Corpo, Preto, Surdo: Nós Estamos Aqui” (2024), de Carlandreia Ribeiro, onde se busca ampliar a visibilidade e compreensão da história e luta das pessoas negras surdas e ouvintes.

Propositalmente, no teatro é destacado temas que são relevantes para que a sociedade seja mais igualitária e que haja equidade entre diferentes esferas, como a exploração de temas

como o combate ao feminicídio, ao racismo, a fome e também ao preconceito relacionado às questões voltadas à inclusão e à acessibilidade. E, através do teatro e seu ensino, tanto em cursos de formação de atores e atrizes como em uma sala de aula de uma escola, é exequível colocar em pauta e fomentar discussões sobre tal problemática.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2019), dispõe debates sobre as diferentes culturas da sociedade em sala de aula através dos temas contemporâneos transversais - TCT, que abordam a macroárea do Multiculturalismo, em que é possível acessar as temáticas da diversidade das matrizes históricas e culturais brasileiras, reconhecendo a ampla existência delas em nosso país e suscitando-as em nossa educação.

Todavia, assim como o feminicídio, o racismo e a fome, a inclusão e a acessibilidade passam por uma invisibilização que muitas vezes originam mais desigualdade, seja em razão do desconhecimento do direito de determinado grupos ou pela disseminação dos preconceitos ligados às pessoas com deficiência (PCD's). Sob essa ótica, a invisibilização das questões que rodeiam a acessibilidade e inclusão dificultam ainda mais o acesso de determinados grupos em espaços de arte e cultura, como no caso das pessoas surdas.

Os surdos<sup>1</sup> se comunicam por meio da Libras – Língua Brasileira de Sinais, que é considerada a língua natural da pessoa surda, devido ao impedimento sensorial auditivo para a aquisição de uma língua oral. Trata-se de uma língua de modalidade visual-espacial, que utiliza a visão e o espaço, e não o canal oral-auditivo, como a língua portuguesa oral. Por meio da língua de sinais os surdos podem se comunicar e desenvolver integralmente todas as suas possibilidades cognitivas, afetivas e emocionais, permitindo sua inclusão social (Quadros, 2017).

Por ser uma língua utilizada por uma minoria linguística, a Libras acaba não sendo inserida em todas as esferas da sociedade, o que dificulta o acesso das pessoas surdas a diferentes espaços, como eventos, oficinas e estudos relacionados à arte. Vale ressaltar que, dentro da comunidade surda, existe a cultura surda, composta por aspectos relacionados à sua linguística e às questões sociais que a envolvem. Essa cultura deve ser valorizada no contexto educacional, considerando que as pessoas surdas necessitam de uma educação que contemple sua singularidade de forma integral, garantindo acessibilidade comunicacional em todas as disciplinas escolares, incluindo a Arte. Uma das formas de tornar a disciplina de Arte acessível à comunidade surda é por meio da expressividade, presente tanto no universo

---

<sup>1</sup> Neste trabalho será considerado surdo aquele que é usuário da Libras, todavia, existem surdos que não utilizam a língua de sinais.

artístico quanto na língua de sinais. A partir da união dessas expressões, é possível propor práticas de ensino teatral que dialoguem com o contexto da surdez no ambiente escolar.

Considerando que a pessoa surda enfrenta barreiras de comunicação na interação com a sociedade ouvinte que não domina a Língua Brasileira de Sinais (Libras), essas dificuldades impactam não apenas o contato social, mas também sua expressividade. Nesse contexto, o teatro se apresenta como um meio para potencializar a expressão e suas habilidades comunicativas. No ambiente escolar, ele pode ser utilizado para que o estudante surdo explore suas emoções, aperfeiçoe sua comunicação não verbal e amplie as oportunidades de interação significativa com seus pares, fortalecendo sua autoconfiança e autonomia.

## 2. 2 Apanhado histórico da educação dos surdos

Antes de adentrarmos no tema principal deste trabalho, é importante conhecer as metodologias que são utilizadas nos dias atuais para o ensino dos surdos no Brasil, a fim de compreender o contexto histórico e identificar como as práticas pedagógicas evoluíram ao longo do tempo. Essa análise permite reconhecer os desafios enfrentados pela comunidade surda e as conquistas alcançadas. Fazendo um apanhado histórico, partiremos do momento em que o professor surdo francês chamado H Ernest Huet (1820-1882) foi chamado por Dom Pedro II (1825-1891) no ano de 1855 para iniciar um trabalho educacional com surdos, e fundar um instituto que atendesse as pessoas surdas no Brasil. Assim, no ano de 1857 foi fundado o Imperial Instituto de Surdos-Mudos, hoje conhecido como Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, famoso por ser a primeira instituição educacional de surdos do país e por ajudar a difundir a língua de sinais e os conhecimentos sobre a cultura surda no Brasil (Goldfeld, 2002 *apud* Kalatai; Streichen, 2012).

Com o passar dos anos, algumas metodologias foram difundidas e articuladas para a evolução da educação dos surdos, todas elas com vantagens e desvantagens que serviram para determinada época, como tentativa de educar o aluno surdo. As principais foram: Oralização, Comunicação Total e o Bilinguismo.

De forma resumida, a oralização tinha como objetivo desenvolver a fala da pessoa surda por meio de treinamentos voltados à emissão de voz e à leitura labial. Essas práticas eram consideradas estratégias reabilitadoras, fundamentadas na premissa de que nem todos os surdos possuem as habilidades necessárias para conduzir o processo de aprendizagem de forma eficiente (Duarte, 2013). Um dos desafios da proposta oralista, é que para os surdos o desenvolvimento da fala não ocorre de forma natural como para o ouvinte, uma vez que eles

não têm acesso ao som da língua falada, fundamental para a aquisição espontânea da fala, conforme enfatizado por Kalatai e Streiechen (2012):

Falar é algo fácil para as pessoas ouvintes que armazenam vocabulários em sua mente desde que nascem. Porém, quando se trata de uma pessoa surda, esses caminhos se tornam difíceis ou até mesmo impossíveis, pois o fato de não ouvirem impossibilita-os de assimilarem palavras em seus cérebros. Como o surdo não tem palavras em sua mente, somente pode aprender por meio de sinais que assimilam pelo contato visual (Kalatai; Streiechen, 2012, p.6).

Em 1880, foi realizado um congresso em Milão, considerado um marco histórico que impactou profundamente a educação e a vida das pessoas surdas. Durante esse evento, um grupo de educadores decidiu, por meio de uma resolução, que o método oral seria considerado superior ao uso da língua de sinais na educação de surdos. Como consequência, a língua de sinais foi proibida em instituições de ensino, resultando na exclusão desse importante recurso linguístico da prática pedagógica. Essa decisão representou o início de uma longa e dolorosa batalha para a comunidade surda, que se viu privada do direito de usar sua língua natural, a língua de sinais, como forma de expressão e aprendizado. A imposição do oralismo ignorava a riqueza cultural e comunicativa da língua de sinais, além de desconsiderar a identidade linguística da comunidade surda. Esse período, conhecido como "era do oralismo", teve impactos negativos significativos, marginalizando os surdos e dificultando seu pleno desenvolvimento educacional e social (Kalatai; Streiechen, 2012).

Como consequência desse método de ensino, muitos surdos não foram alfabetizados e não conseguiram aprender nem a língua de sinais e nem a língua portuguesa, foi então que surgiu a proposta de “Comunicação Total”, que defendia a ideia de que os surdos poderiam se comunicar com toda e qualquer estrutura de comunicação. Esse modelo utilizava os sinais, a fala, símbolos, e todo tipo de transmissão. De acordo com Duarte (2013):

Na filosofia da comunicação total, a visão do sujeito surdo deixa de ser focada na diferença patológica para dar lugar à diferença linguística. Essa filosofia tem como objetivo viabilizar a interação entre surdos e surdos e entre surdos e ouvintes. Para atingir esse objetivo, utiliza métodos, ideias e diferentes propostas pedagógicas para trabalhar a educação dos surdos, facilitando o desempenho cognitivo, a aprendizagem da língua de sinais e oral e o desenvolvimento socioemocional (Duarte, 2013, p. 1726).

Infelizmente a comunicação total também não gerou resultados satisfatórios para o aprendizado dos surdos pelo fato de propor o uso simultâneo da fala e da língua de sinais

(bimodalismo). No entanto, como se tratam de línguas distintas, com estruturas gramaticais diferentes, essa prática acabou dificultando o processo de aprendizagem dos estudantes.

A partir da reivindicação dos próprios surdos, surge a proposta de educação bilíngue, que reconhece e valoriza a língua de sinais como a primeira língua (L1) dos alunos surdos, enquanto a língua oficial do país, na modalidade escrita, é introduzida como segunda língua (L2). O diferencial do ensino bilíngue é que desde criança o aluno vai poder ter contato com as duas línguas, no caso do Brasil: a Libras e a língua portuguesa escrita. Como a Libras é a língua natural dos surdos, ela facilita o acesso ao conteúdo escolar e ao desenvolvimento cognitivo. Já a língua portuguesa, é ensinada prioritariamente em sua forma escrita, respeitando o fato de que muitos surdos têm dificuldade em adquirir a modalidade oral devido à ausência de acesso ao som (Kalataí; Streiechen, 2012).

Embora o bilinguismo seja considerado atualmente como melhor proposta de ensino para os surdos, há algumas dificuldades na sua implementação, conforme aponta Rocha-Toffolo (2022): como a carência de profissionais capacitados para atuar na área, a escassez de estudos e abordagens do ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos e também poucas escolas com proposta bilíngue para esses sujeitos.

### 2.3 O teatro como meio de expressão da cultura surda

A arte surda é um dos artefatos da cultura surda onde os surdos podem expressar seus sentimentos, seus ideais, suas lutas, sua história, sua identidade cultural, e ainda promover um diálogo entre os estudos da cultura surda e da cultura visual (Macedo; Silva; Alves, 2021). A arte favorece a expressividade do surdo por poder utilizar um canal de comunicação em que a linguagem oral não é a única via para a compreensão da peça, obra ou pintura. Sob essa ótica, ela se apresenta tendo um papel importante de difusão do conhecimento acerca da identidade surda e legitima uma cultura visual onde o teatro pode ser realizado sem quaisquer barreiras comunicacionais. Todavia, Júlio (2019) complementa que isso só é possível com uma comunicação bilíngue, tendo a Libras como primeira língua.

A cultura surda representa a identidade das pessoas surdas ao valorizar sua língua natural: a língua de sinais. É por meio de sua cultura que o surdo significa o mundo e o que nele habita.

Sobre a cultura surda, Macedo, Silva e Alves (2021) ressaltam:

Como podemos perceber, a cultura surda é constituída do sujeito surdo que tem como foco de sua atenção o campo visual. Por isso, a cultura visual tem grande importância, pois através dela é que a cultura surda pode se expressar melhor, conforme se adquire as habilidades de utilizar tecnologias e mídias que possam colaborar para que os surdos possam se manifestar diante de suas percepções visuais juntamente à sua língua, ideias e histórias. (Macedo; Silva; Alves, 2021, p.5).

Torna-se necessário que os campos artísticos contemplem uma cultura visual para que os surdos possam se inserir nesses meios. Para Cruz (2016, p. 44) “A expressão artística é uma linguagem da qual o surdo faz uso e isso não depende necessariamente do sucesso de sua escolarização”. Sob esse viés, entendemos que os surdos se interessam pelas artes tanto quanto os ouvintes, e que a arte não precisa estar presente apenas no ambiente escolar, ela pode e deve se expandir por outros setores da sociedade, como nas igrejas, universidades e projetos sociais.

Frente a isso, e, dispondo de estudos bibliográficos, buscou-se investigar como as aulas de teatro na escola podem favorecer a expressividade do aluno surdo, bem como potencializam sua cultura e identidade através de experiências artísticas no contexto escolar bilíngue.

### **3. Metodologia**

Uma revisão bibliográfica inicial foi realizada em bases de dados convencionais e amplamente utilizadas na área acadêmica, como Scielo, CAPES e Google Acadêmico. Todavia, em virtude do pouco material encontrado, foram necessárias medidas de ampliação de busca que ocasionaram em investigações em sites não convencionais, como repositórios institucionais. Para a busca, foram utilizados os descritores: Arte; Escola; Teatro; associados ao termo surdo. Os resumos dos textos foram lidos, e excluídas as publicações que excediam à 10 anos, além de trabalhos que não abordavam o tema da pesquisa. Posteriormente foi realizada leitura crítica dos textos, a fim de extrair informações relevantes sobre as práticas teatrais para surdos na escola. Ao todo, 17 publicações foram selecionadas ao se referir ao tema de pesquisa. Todavia, apenas 4 abordavam a temática sobre aulas de teatro para surdos na escola. Dos estudos selecionados, 2 são trabalhos de conclusão de curso e 2 são artigos.

No Quadro I, é apresentada uma descrição dos estudos selecionados, com ano de publicação, título, autor (es), objetivos e resultados.

**Quadro 1 - informações sobre os trabalhos selecionados na revisão bibliográfica**

	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
<b>1</b>	2018	Dos sinais à cena: Metodologia, práticas e vivências de um professor ouvinte de teatro no contexto surdo	Germano Ribeiro Rusch	Buscar, a partir de uma prática teatral realizada em uma escola de educação bilíngue, problematizar o teatro na cultura surda, tendo como parâmetro a criação de uma possível metodologia para o desenvolvimento das aulas de teatro.	Os resultados obtidos nesta pesquisa apontaram para a importância do teatro realizado na sala de aula, que contribui para um melhor desenvolvimento no âmbito expressivo, comunicativo e também artístico, repercutindo na formação pessoal e cultural do surdo em seu meio social.
<b>2</b>	2023	A educação de surdos e o ensino de arte no contexto da escola bilíngue	Renan de Bastos Andrade; Eloiza Aparecida Silva Ávila de Matos; Renata da Silva Dessbesel	Analisar o ensino de Arte na educação de crianças surdas na perspectiva da escola bilíngue.	Verificou-se a importância do ensino de arte para os surdos como sendo um meio da escola contribuir para o desenvolvimento educacional dos mesmos, sendo a arte um local efetivo para estimular a comunicação e construção de significados, não limitando o surdo a se expressar somente em língua de sinais.
<b>3</b>	2019	O teatro e suas contribuições para a aprendizagem dos alunos surdos	Bueno Ferreira Beatriz; Carolina Azevedo de Oliveira; Luciana Scognamiglio de Oliveira; Nanci Geroldo	Pesquisar as contribuições do teatro na aprendizagem de alunos surdos, em específico os usuários da Língua Brasileira de Sinais.	Declarou-se que o teatro tem um potencial pedagógico para auxiliar no desenvolvimento da fluência em Libras.
<b>4</b>	2017	Perspectiva sobre o ensino de teatro para alunos surdos: trocas de experiências	Priscila Lourenzo Jardim	Identificar modos de capacitação de professores para ministrar aulas de teatro na escola para alunos surdos.	Concluiu-se que a pesquisa alcançou seu objetivo de contribuição para aumentar os materiais de ensino teatral para surdos, co-relacionando com as experiências dentro do projeto tanto da professora quanto dos alunos surdos.

Fonte: elaborado pelo autor

A seguir, apresentamos os resultados e análises dos estudos levantados, a fim de gerar reflexões acerca da expressividade e potencialidade da identidade surda que essa comunidade encontra no ensino e meio artístico.

#### **4. Resultados e análises**

De forma geral, as publicações abordam o envolvimento do sujeito surdo em práticas teatrais no ambiente escolar, apresentando relatos que destacam como essas atividades contribuem para fortalecer sua expressividade.

Rusch (2018) e Andrade, Matos e Dessbesel (2023) avaliam a expressividade encontrada no teatro e nas aulas de Arte para o aluno surdo; falam sobre suas experiências com estes alunos na escola; os métodos utilizados para incluir o surdo nas aulas; e a suas percepções sobre práticas de teatros que permitem aos alunos se expressarem sem que o foco recaia sobre a oralidade. Outrossim, Beatriz; Oliveira, Geroldo e Oliveira (2019) pesquisam a contribuição do teatro na aprendizagem e fluência da língua de sinais. Por fim, Jardim (2017) identifica modos de capacitar docentes para ministrar aulas de teatro para alunos surdos, auxiliando na disseminação de materiais para este público.

Na pesquisa intitulada “Dos sinais à cena: Metodologia, práticas e vivências de um professor ouvinte de teatro no contexto surdo”, Rusch (2018) pesquisou o teatro na cultura surda, tendo como critério a criação de uma metodologia que fosse possível ser desenvolvida na aula de teatro com alunos surdos do Ensino Médio da Escola Municipal de Educação Bilíngue Carmen Regina Teixeira Baldino, na cidade de Rio Grande, município do Rio Grande do Sul. O trabalho foi realizado a partir dos jogos dramáticos de Olga Reverbel (1995) com adaptações e criações de jogos para o contexto surdo.

Em um contexto geral, o estudo apresenta a análise de uma experiência de estágio do pesquisador, que teve como investigação os jogos dramáticos para os alunos surdos. Um dos jogos adaptados por Rusch (2018) foi o “Como você acordou?” de Olga Reverbel, que tem como objetivo fazer o discente interpretar, sem falas, como foi a manhã dele até o momento que ele saiu de casa. Alguns discentes demonstraram sensibilidade e criatividade na realização da atividade, performando com o corpo as tarefas cotidianas, como tomar café ou vestir a roupa de trabalho, assim como outros que foram para o lado mais cômico da encenação, como dar um tiro no despertador e lavar os óculos ao invés dos olhos. Apesar de ser uma tarefa de fácil realização, os alunos disseram que tiveram grande dificuldade em criar a cena de maneira imaginária devido ao não contato com o teatro. O autor observa que, desde

o início, foi perceptível a presença marcante da gestualidade nas encenações, considerando essas manifestações fundamentais para sua pesquisa no campo visuo-gestual-tátil (VGT). Ele também destaca que essa percepção o motivou a incentivar ainda mais os estudantes a explorarem sua expressividade.

Outra atividade desenvolvida foi a do “Porta-retrato”, que tem como objetivo dividir a turma em grupos e realizar uma improvisação a partir de imagens selecionadas. O pesquisador evidencia que esse foi o jogo dramático que mais deixou os discentes eufóricos em relação à encenação, pois os únicos parâmetros de criação eram ter início, meio e fim, o corpo e a língua de sinais.

Após esse jogo, Rusch propôs uma improvisação com o grupo todo:

A aproximação da realidade sociocultural foi exibida em cena, assim como diversas críticas em vários sentidos como a mãe que fuma com a criança no colo, o mendigo que precisava de um lugar para dormir, a história de Romeu e Julieta contada por um casal que assistia a um filme romântico, etc. Por último, propus aos alunos que criassem uma improvisação com o grupo todo. Assim como nos grupos menores, o grupo passou a ter figuras de um processo coletivo teatral, sem a presença do diretor, mas de alguém que iniciava uma ideia e o grupo ia se moldando de acordo com os personagens da imagem (Brusch, 2018, p. 41)

Segundo o pesquisador, ficou evidente que, para esse grupo de surdos, as práticas teatrais foram uma atividade que gerou interesse, visto que eles encenaram cenas baseadas em sua realidade e cultura, tornando a experiência sociocultural. Era como se o teatro saísse de um estado de difícil realização e começasse a se tornar possível graças às adaptações feitas, como visto na descrição dos jogos, que favoreceram as práticas a partir de recursos de visualidade e da proximidade com a cultura surda. Um exemplo disso aconteceu durante uma das atividades onde o aluno tomou a iniciativa de posicionar os jogadores para dinamizar a cena e outra aluna se responsabilizou pela criação da dramaturgia, isso criou um fluxo para que discentes assumissem um certo protagonismo e contribuiu para a expressividade do aluno no que diz respeito a sua identidade e cultura surda.

É importante destacar que o surdo naquela escola conseguiu se expressar e compartilhar sua visão de mundo por meio das práticas teatrais desenvolvidas, tudo isso, sem comunicação verbal e somente utilizando o corpo e o teatro. Quanto a isso, Calixto (2023) menciona que:

A expressividade corporal e todo o gestual que envolve as línguas de sinais, em qualquer cultura, são capazes de transmitir através da linguagem da arte do teatro as

várias possibilidades - dos sujeitos surdos e dos ouvintes - de se expressarem artisticamente no mundo (Calixto, 2023, p.23).

Rusch (2018) recomenda que os futuros profissionais que desejam se mobilizar a respeito da pesquisa sobre acessibilidade na área de atividades artístico-culturais para os surdos, não se limitem em razão da estrutura educacional encontrada no Brasil, e que sejam abertas possibilidades de conhecer o ensino artístico para a comunidade surda. O autor finaliza com uma breve descrição da importância do teatro para os surdos:

É importante o ensino de teatro na educação de surdos, pois além de exercitar a teatralidade, que o surdo já possui em seu corpo, pelas condições de comunicação, o teatro contribui para um melhor desenvolvimento no âmbito expressivo, comunicativo e também artístico, repercutindo em sua formação pessoal e cultural. Este impacto não reflete somente na sala de aula, mas também no contexto sociocultural no qual o aluno vive (Rusch, 2018, p. 47).

A partir da pesquisa de Rusch, percebe-se que naquele espaço com aqueles surdos, o teatro teve um grande impacto e potencializou a expressividade a partir de práticas cênicas adaptadas. A limitação presente na estrutura educacional brasileira, como a escassez de materiais e ausência de meios de acessibilidade à escola, não podem ser uma barreira para criar possibilidades de fazer teatro - sobretudo com surdos - principalmente pelo potencial expressivo que o teatro possibilita em suas atividades. É necessário que cada vez mais profissionais se capacitem e tenham repertório educacional para construir mais adaptações e gerar novos meios de realizar aulas para essa comunidade a fim de agregar conhecimentos e gerar reflexões sobre práticas artísticas para surdos.

No segundo estudo levantado neste trabalho: “A educação de surdos e o ensino de arte no contexto da escola bilíngue” de Andrade, Matos e Dessbesel (2023), os pesquisadores tiveram como foco principal, por meio de uma abordagem qualitativa, analisar o ensino de Arte na educação de crianças surdas na perspectiva da escola bilíngue. Participaram do estudo uma professora e sete alunos surdos do 4º ano do Ensino Fundamental da Escola de Surdos, em Maringá, Paraná. Os pesquisadores destacam que a escola já utilizou os métodos de ensino oralista e de comunicação total, e que hoje utilizam o bilinguismo em razão de seus benefícios de aprendizagem: “A educação bilíngue desperta no estudante a compreensão de sua identidade e cultura, promove contato social com os pares (...)” (Andrade;Matos; Dessbesel, 2023, p.13).

Na instituição de ensino são oferecidas três atividades principais de arte: teatro, desenho e pintura. Todavia, em virtude do objeto de estudo iremos focar apenas no teatro. A experiência com a proposta não foi amplamente detalhada devido ao fato de ter sido realizada no segundo semestre de 2019 e interrompida no início de 2020 em razão da pandemia da Covid-19. As atividades foram retomadas no início de 2021, totalizando 12 horas-aula em 2019 e 6 horas-aula em 2021.

Os autores mencionam que o teatro foi importante para o desenvolvimento de habilidades corporais e de comunicação dos surdos. Também apontam para a facilidade que o público surdo encontrou em interpretar em um pequeno auditório da escola. Eles reconhecem que a pesquisa carece de experiências com o ensino de teatro para a comunidade surda em vista da pouca permanência em razão da pandemia e da pouca descrição acerca das atividades teatrais com esse coletivo. Destacam que o teatro pode ser um canal de expressividade do aluno surdo em detrimento das grandes semelhanças que ambos têm, como a expressão corporal e facial, facilmente encontrada na comunicação em Libras para designar sensações em relação ao que se quer dizer, e, no teatro, para interpretar a emoção do atuante. Outra semelhança é na intensidade corporal para manifestar uma partitura corporal, já que no teatro, o artista necessita de um estado de prontidão para realizar uma apresentação, e o surdo para descrever algum acontecimento.

Os autores concluíram que a arte inevitavelmente está em nossas vidas, e por isso devemos considerar seus impactos na sociedade. Também se destacou que o objetivo das aulas foi alcançado e que a proposta bilíngue e a disciplina de arte conversam entre si, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem faça sentido para os discentes.

O modelo educacional apresentado e as considerações sobre as semelhanças entre o teatro e a comunidade surda são muito pertinentes em relação a esses dois mundos (cultura surda e Artes Cênicas), e reconhecemos e compartilhamos desse ponto de vista. No entanto, a pesquisa apresenta uma produção escassa no que se refere às práticas teatrais, especialmente no que tange ao feedback dos discentes surdos sobre essas experiências: quais práticas foram realizadas, como se estabeleceu a relação entre discente e docente e se houve adaptações. Nesse sentido, acredita-se que a pesquisa se enriqueceria ao incluir todos esses aspectos. Além disso, a inclusão desses elementos poderia gerar mais contribuições e materiais sobre as práticas teatrais para surdos.

Na terceira pesquisa, os autores Oliveira *et al.* (2019) refletem sobre as práticas teatrais para surdos na escola, com o objetivo de comprovar que elas podem contribuir para o aprendizado em Libras. É uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo, e o público alvo são estudantes de uma escola municipal de Guarulhos (SP) chamada Escola de Primeiro Grau Crispiniano Soares, em uma sala multisseriada. A metodologia utilizada se deu pela entrevista de profissionais atuantes na educação de surdos, e após isso conta com a elaboração de uma história a ser apresentada na escola. Os autores estabelecem associações entre o teatro e os aspectos visuais da cultura surda, como por exemplo: a visualidade encontrada em peças; a expressividade, a busca pela autenticidade e coletividade; a percepção; a criatividade; e, entendem essa relação como uma oportunidade dos discentes internalizarem os sinais e aprenderem a se expressar através deles.

A pesquisa se baseia na experiência de estar na sala multisseriada acompanhando o ensino de teatro para estudantes surdos e da experiência de somente uma aluna. Contam que viveram a rotina de ensaios teatrais através do estudo da história “A menina da cabeça quadrada” (2017), na qual uma menina que se interessa por tablets, internet e celular e se esquece de brincar e de ser criança. Além da participação da turma de surdos, a monitora, que também é surda, desempenhou um papel fundamental ao auxiliar os colegas na apropriação dos sinais e no controle do nervosismo durante a apresentação. Esse aspecto da pesquisa evidencia a importância de contar com alguém que compartilhe a mesma experiência – nesse caso, também surda – para facilitar a compreensão da atividade, apoiar o aprendizado da língua e contribuir para o desenvolvimento das práticas propostas.

O estudo se encerra com entrevistas com grupos teatrais que trabalham com surdos relacionadas ao papel que o teatro exerce na vida do surdo que se coloca a participar de tal atividade. Infelizmente, só duas pessoas responderam, uma por questionário e uma por entrevista. Uma das respostas do questionário diz respeito ao objetivo das apresentações, que é estabelecer uma relação entre a cultura surda e a cultura ouvinte através da contação de histórias bilíngues possíveis de serem feitas para um público de 5 a 10 anos, com a utilização de contos populares, mitos indígenas, africanos e histórias de criação própria. Há também o relato de que a criação de propostas acessíveis tanto para surdos quanto para ouvintes não são difíceis, mas desafiadoras.

O professor entrevistado ressalta a importância de vivenciar e apreciar conhecimentos por meio da arte dramática, a dramatização em Libras (L1) de textos escritos em português (L2) e também o protagonismo do surdo em meio a ensaios e apresentações. O professor diz acreditar no teatro como um subsídio para que o surdo adquira fluência na língua, e descreve

que os espetáculos que realizam é todo em Libras com a tradução simultânea para os ouvintes e não para os surdos, pelo fator da peça inteira ser em formato bilíngue e feita para surdos. O entrevistado não explicou se quem realizava as peças eram atores surdos ou ouvintes

Considero a pesquisa de Oliveira *et al.* (2019) pertinente por compreender o teatro como um potencializador do surdo, todavia, aponto que o estudo apresenta o termo “teatro como ferramenta” focado apenas para impulsionar o aprendizado e adquirir a fluência em Libras, desconsiderando-o como uma epistemologia potencializadora de muitas outras coisas, tais como: desenvoltura corporal; criatividade; boa comunicação; exercício da coordenação motora; auto estima e inteligência emocional. Enquadrá-lo apenas como um meio ao invés de uma área de conhecimento capaz de proporcionar grandes impactos, pode diminuir o potencial encontrado nele. Ressaltamos também a carência de informações apresentadas, não sendo possível um aprofundamento acerca da realização das atividades presentes na pesquisa.

No último estudo, de Jardim (2017) é explorada uma troca de experiências entre seus estudos em licenciatura em teatro com o projeto de extensão “Teatro e Dança com alunos surdos”, realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental de Surdos Bilíngue Salomão Watnick, em Porto Alegre (RS). O objetivo foi identificar maneiras de se capacitar para ministrar aulas de teatro para a comunidade surda, devido à carência de cursos de teatro voltados para esse público.

A princípio, Jardim (2017) fala sobre os desafios que ela superou ao se dedicar ao ensino de teatro para estudantes surdos, sendo um deles a comunicação. Na época, a pesquisadora não tinha domínio da língua de sinais pois estava realizando a disciplina de Libras I, e conta que uma das principais dificuldades era no momento de esclarecer dúvidas dos alunos em relação aos exercícios, pois ela não entendia os sinais ou não sabia responder em Libras. A pesquisadora fala sobre a importância do projeto de extensão para ela como ponto de partida na jornada do ensino de teatro para surdos e ressalta a importância da ampliação dos cursos de Libras para além dos que são oferecidos nas universidades.

Um segundo ponto abordado é sobre sua experiência em fornecer as instruções para os alunos, Jardim (2017) diz que eles compreendiam melhor as explicações quando ela mesma se colocava como um exemplo - carácter de demonstração. E isso gerou uma espécie de troca, onde os estudantes davam o apoio necessário para ela aprender Libras e ela os dava apoio para as técnicas teatrais. Essa interação ressalta a importância de o professor criar estratégias didáticas que promovam a participação ativa dos alunos, tornando o processo de ensino mais acessível e significativo. Ao adotar abordagens visuais e demonstrativas, o docente facilita a compreensão, especialmente para alunos surdos, que se beneficiam de

recursos que vão além da linguagem oral ou escrita. Acreditamos que essa metodologia se tornaria promissora devido a abordagem acessível ao surdo pois seria um processo facilitador de sua inserção na aula.

Outro ponto destacado é sobre o professor ter atenção aos alunos durante as aulas, nisso, Jardim (2017) diz:

Portanto, durante uma aula de teatro com alunos surdos, na qual a língua utilizada é visual, não é possível dar as orientações e correções enquanto os alunos estão fazendo o exercício, pois é necessário que os alunos vejam o que está sendo sinalizado e para isso seria necessário que o jogo fosse interrompido. Tendo isso em vista, as informações eram feitas antes do exercício começar e só interrompíamos o jogo quando ele não estava se desenvolvendo corretamente (Jardim, 2017, p.26)

Os jogos realizados por Jardim (2017) tiveram adaptações (tornar a explicação bilíngue) das metodologias teatrais de Spolin (2010) e de Bogart e Landau (2017). O jogo teatral: Cinto de Segurança - que tem como objetivo ficar sentado em cadeiras formando uma roda e, através da visão periférica, reagir ao movimento do outro e não deixar a outra pessoa se levantar para ir ao centro. Foi um jogo que ajudou os alunos a se concentrarem mais na aula, eles se sentiram mais disponíveis e por vezes pediam para realizar esse jogo. Um fato interessante é que a pesquisadora necessitou de apoio de um monitor, mas com o passar do tempo os próprios alunos inventaram um sinal para essa atividade, não sendo necessário nas vezes posteriores de ter que explicar novamente.

No jogo das Três Mudanças de Spolin (2010), os alunos se olham atentamente em trios, identificando todos os detalhes, roupas, expressões, sapatos. Após isso, se viram de costas uns para os outros e realizam três mudanças. Depois disso se viram novamente e tentam identificar quais mudanças os colegas fizeram. Os resultados desse jogo foram chocantes, pois além de ser divertido muitos estudantes extravasaram: colocaram dois bonés na cabeça, a jaqueta virou uma saia e foi possível criar novos figurinos para eles mesmos. Novamente, a pesquisadora teve dificuldade para explicar a atividade, entretanto, os monitores auxiliaram e os estudantes deram um sinal para este jogo.

No jogo: Pular junto, de Bogart;Landau (2017), era necessário pular juntos ao mesmo tempo, sem que fosse possível, para quem assiste, identificar quem iniciou o movimento - foi um jogo mais complicado, pois, apesar da explicação corporal, como exemplo - os alunos tiveram dificuldade em encontrar o tempo perfeito e a harmonia do grupo para iniciar o

movimento. Foi necessário realizar o jogo por mais vezes até que eles conseguissem encontrar o ritmo adequado.

Por fim, a pesquisadora conclui que alcançou seu objetivo ao investigar metodologias possíveis para a comunidade surda fazer teatro. Ela se manifesta a partir do ponto de vista da capacitação do professor, que se volta a favor do surdo, permitindo que o surdo deslumbre e potencialize as práticas a partir da sua vivência e experiência estética. Outrossim, a autora destaca a importância do fomento aos cursos de Libras e a relevância do projeto ao levar teatro para surdos na escola, espaço educacional onde se cria grandes laços e se experimenta novas práticas.

Jardim (2019) apresenta maneiras de capacitar profissionais da área teatral na educação de surdos. Acredita-se que o grande diferencial do profissional em Artes Cênicas com o repertório da educação de surdos seja justamente essa ampliação das camadas do profissionalismo, onde o professor-artista pode criar e adaptar suas práticas educacionais/teatrais e gerar, além da experiência estética, novas proposições de arte, como a arte surda, por exemplo. Ademais, identifica-se que ao não encontrar meios de fazer teatro, os surdos acabam não o fazendo, o que ocasiona mais invisibilidade e mais restrição nas atividades. Neste sentido, o educador tem um grande potencial para contribuir com a visibilidade desse grupo e contemplá-lo em sua língua, tornando assim o teatro um espaço mais equitativo e acessível.

## **5. Considerações finais**

Esta pesquisa buscou realizar um estudo bibliográfico sobre o ensino de teatro como um canal de expressividade para estudantes surdos na escola, e gerar reflexões sobre essas práticas teatrais para essa comunidade nas instituições de ensino.

Primeiro, destacamos a escassez de estudos sobre práticas pedagógicas de ensino de teatro voltado para a valorização da identidade e da cultura surda, que têm impacto na formação e no desenvolvimento dos alunos surdos. Essa lacuna dificulta a criação de metodologias que reconheçam e respeitem suas especificidades linguísticas e culturais, limitando o acesso a formas de expressão que poderiam fortalecer sua autoestima, promover sua autonomia e ampliar suas possibilidades de interação social. Sem essas práticas, os surdos enfrentam barreiras adicionais para participar ativamente do ambiente educacional, o que compromete a construção de um espaço verdadeiramente inclusivo e equitativo.

Os estudos analisados nos fazem refletir sobre a necessidade do docente conhecer a comunidade surda e considerar construir um plano de aula sob a ótica da surdez, assim como adaptações de metodologias de ensino para que os surdos tenham acesso às práticas de ensino teatral a partir da sua especificidade, que é ser surdo.

Observa-se que os surdos demonstram interesse pelas práticas teatrais, especialmente quando o enfoque pedagógico valoriza e contempla a cultura visual, que é central para sua forma de comunicação e expressão. Essa abordagem, que prioriza elementos visuais, como gestos, expressões faciais, movimento corporal e uso do espaço cênico, possibilita aos alunos uma experiência mais acessível e significativa. Além de estimular a criatividade, o teatro com base na cultura visual proporciona um ambiente em que os surdos podem se reconhecer, expressar suas emoções e narrativas pessoais, e interagir com seus pares de maneira inclusiva.

Para que haja um engajamento nas práticas teatrais considera-se pertinente tornar o surdo um protagonista, fazendo-o representante de sua identidade e cultura. Por meio das aulas de teatro, acredita-se que a expressividade do discente surdo pode ser potencializada, através de metodologias e recursos visuais e não focados na oralidade, gerando interesse pelas práticas teatrais e motivando os surdos a acessarem e realizarem atividades culturais tanto quanto os ouvintes.

É importante salientar a discussão acerca da temática dentro das universidades pois os profissionais acabam replicando práticas voltadas somente para o público ouvintes por falta de conhecimento sobre as medidas de acessibilidade e direitos da comunidade surda e também por não encontrarem propostas adaptadas a sua área, seja na graduação em Artes Cênicas ou qualquer outro curso de licenciatura, assim, ocasionando mais desacesso da comunidade surda dentro dos espaços educacionais.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa não tem a intenção de esgotar as discussões na área, mas sim de contribuir para o aprofundamento do tema, estimulando a reflexão sobre a expressividade dos surdos nas práticas teatrais nas instituições de ensino. Além disso, busca incentivar o desenvolvimento de novos estudos na área, ampliando o entendimento e a aplicação dessas abordagens pedagógicas.

## 6. Referências

ANDRADE, Renan de Bastos; MATOS, Eloiza Aparecida Silva Ávila de; DESSBESEL, Renata da Silva. **A educação de surdos e o ensino de arte no contexto da escola bilíngue**. Revista Educação Especial Santa Maria, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2019.

\_\_\_\_\_. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras** e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2025.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm)>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2025.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints: um guia prático para viewpoints e composição**. São Paulo: Perspectiva, 2017. 256 p. Tradução, organização e notas de: Sandra Meyer.

CALIXTO, Aline de Oliveira. **Teatro em libras: cultura surda em destaque**. UFRJ, Rio de Janeiro, 2023.

CRUZ, Andreza Nunes Real da. **Aula de arte para com surdos: criando uma prática de ensino**. Unesp, São Paulo, 2016.

DUARTE, Soraya Bianca Reis et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, 2013.

SOUZA, Warley. **O que é arte?** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/arte.htm>. Acesso em 09 de fevereiro de 2025.

FERRARO, José Luís. **Wittgenstein e os jogos de linguagem**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 30, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/30/wittgenstein-e-os-jogos-de-linguagem>. Acesso em 12 de junho de 2024.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 2 ed. São Paulo: Plexus, 2002.

JARDIM, Priscila Lourenzo. **Perspectiva sobre o ensino de teatro para alunos surdos: trocas de experiências**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

JULIO, Djane Ferreira de Lima. **O teatro e o surdo: Possibilidades através da arte inclusiva**. Revista Artigos, v. 8, 2019.

KALATAI, Patrícia; STREIECHEN, Eliziane Manosso. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no Brasil**. Estadual do Centro-Oeste de Irati, 2012.

MACEDO, Yuri Miguel; SILVA, Antônio Renan da. ALVES; Felipe Freitas de Araújo. **A Arte na Cultura Surda**. Santa Catarina. Revista Educação, Artes e Inclusão volume 17. 2021.

MARTINS, Dinalva Andrade. **Pluridiversidade: uma contribuição para o estudo de criação teatral acessível**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

OLIVEIRA, Luciana Scognamiglio de; GEROLDO, Nanci; OLIVEIRA, Carolina Azevedo de; BEATRIZ, Bueno Ferreira. **O teatro e suas contribuições para a aprendizagem de alunos surdos**. Revista Caleidoscópio, v. 10. Centro Universitário de Excelência, 2019.

PAGNI, Pedro Angelo; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Corpo e expressividade como marcas constitutivas da diferença ou do ethos surdo**. Revista Educação Especial, v. 32. Universidade Federal de Santa Maria, 2019.

PORTO EDITORA. **Arte no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]**. Porto: Porto Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/arte>> Acesso em sete de julho de 2024.

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Penso Editora, 2017

TOFFOLO, Andreia Chagas Rocha. **Produção escrita de alunos surdos e consciência morfológica**. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada, Universidade Federal de Minas Gerais. Repositório Institucional da Universidade Federal de Minas Gerais, 2022. Disponível em:

<<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40844/1/Produ%C3%A7%C3%A3o%20escrita%20de%20alunos%20surdos%20e%20consci%C3%Aancia%20morfol%C3%B3gica.pdf>>.

Acesso em: 1 jul. 2024.

RUSCH, Germano Ribeiro. **Dos sinais à cena: Metodologia, práticas e vivências de um professor ouvinte de teatro no contexto surdo**. UFPel, Rio Grande do Sul, 2018.

SCHELP, Patrícia Paula. **Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2008.

SOUSA, Liliane Alves de. **O ensino de teatro na escola pública: Uma experiência inclusiva para surdos (um estudo de caso)**. UFPB, Paraíba, 2016.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.